

RESERVA DE DIAMANTE

Andréia Mayumi/AC - 9/ago/2000



EXPULSO

Garimpeiro trabalhando em Rondônia. A atividade dele e de centenas de outros tem apoio dos índios, que aceitam propina

PF retira garimpeiros

**A OPERAÇÃO SERÁ
CONCLUÍDA AMANHÃ
PELA POLÍCIA
FEDERAL. MÁQUINAS
E QUANTIDADE DE
PEDRAS PRECIOSAS
FORAM APREENDIDAS**

ANDRÉIA DE LIMA
AGÊNCIA FOLHA

SÃO PAULO - A Polícia Federal encerra amanhã a operação de retirada de garimpeiros das terras indígenas do Roosevelt, em Espição d'Oeste (RO).

Até ontem, 15 dos mil invasores

tinham sido presos. Várias máquinas e 16 lotes de diamantes foram apreendidos, um deles com 81 pedras, que valeriam R\$ 46 mil.

A estimativa do Departamento Nacional de Pesquisas Mineralógicas (DNPM), órgão do Ministério das Minas e Energia, é a de que a comercialização dessas pedras devem movimentar cerca de R\$ 300 milhões.

Os presos vão responder pelos crimes de invasão de terras indígenas, extração ilegal e dano ambiental, em inquérito policial aberto pela PF.

Segundo o DNPM, foram apreendidos 16 lotes de diamantes - 87% deles são industriais, de menor valor, para fabricação de abrasivos (brocas e discos de corte), 8% apro-

priados para a confecção de jóias e 5% para fins comerciais.

Um livro de contabilidade encontrado em um acampamento no garimpo apontava a venda de um diamante de 51 quilates (10 gramas).

"Se essa pedra for boa (sem impurezas), vale no mercado internacional cerca de R\$ 600 mil. Também apreendemos uma amostragem de ouro e mercúrio no local", afirmou o geólogo Airton Oliveira, chefe do 19º Distrito do DNPM, em Porto Velho.

Para ele, esses são os diamantes de melhor qualidade no mundo. Os lotes apreendidos vão compor os autos do processo e devem ser leiloados, com recursos revertidos ao DNPM.

"Uma das rotas de comércio ile-

gal das pedras passa por Cacoal (RO), segue para Teófilo Otoni e Governador Valadares (MG). Outra, parte de Cacoal para Juína ou Cuiabá. Dessas cidades nos outros Estados vão para o exterior", declarou Oliveira.

A mata ciliar às margens do Igarapé Lages, afluente do rio Roosevelt, foram destruídas numa extensão de 12 quilômetros e a água apresenta manchas de garimpo. As lideranças indígenas do cinto larga admitiram que contrataram garimpeiros para trabalhar.

O administrador da Funai em Cacoal, Augusto Silva, disse que os índios aceitaram R\$ 10 mil para permitir a entrada de máquinas no garimpo. "Eles alegaram necessitar de dinheiro".